



# ○ NOVO FANGUEIRO ○

Director: ARMANDO SARAIVA

Mensário Regionalista - Preço: Eur 0,50

## Editorial

### Vencedor incerto

Por ARMANDO SARAIVA

Creio que estamos a viver neste momento a mesma angústia que nos invadiu a todos, anos atrás, quando eram governantes Nikita Kruchtchev, na Rússia, e John Fitzgerald Kennedy na América.

A causa da terrível suspensão que se gerou no mundo, em todo o mundo racional, estava ligada aos mísseis que o dirigente russo mandou instalar em Cuba, com pontaria virada para os States, e o finca-pé que lhe opôs o Presidente americano que garantiu ao dirigente russo o afundamento dos navios que no alto mar se dirigiam para a pátria de Fidel, carregados dos temerosos mísseis. Temerosos e afrontosos. O mundo tremeu pelo desfecho daquela grave pendência entre os dois governantes, cada um deles possuindo um stoc de arsenal atómico capaz de destruir o Universo.

O bom senso, que não o temor, induziu o dirigente russo a fazer marcha atrás e o mundo, podemos dizer assim, salvou-se.

Agora está criado um novo antagonismo entre o Iraque e a América do Norte. O que está em causa é uma tentativa por parte dos dois dirigentes de governarem o mundo. A América por ser neste momento a nação mais poderosa intenta esse desiderato. O imperador Saddam com uma nação inteira a seus pés, dono das maiores reservas de petróleo e revestido, ele e a sua entourage, de uma forte argúcia diplomática, procura obstaculizar esse intento.

Quem ganhará? Todos vamos perder.

## VULTOS DE ESPOSENDE - 13

por ARTUR L. COSTA

Consta no historial da Paróquia de Santa Maria dos Anjos, que o edifício da sua igreja matriz, ameaçava ruína, com o risco de se perder tão importante património. Coube a Manuel António de Barros Lima, conhecido "cidadão e capitalista de Esposende", o assumir das obras de recuperação.

### • As origens

Manuel António de Barros Lima nasceu em Esposende, aos 15.12.1852, filho de António Bernardo e de Maria Emília de Barros Lima.<sup>(1)</sup>

Depois de regressar do Pará (Brasil), com meios de fortuna, instalou-se na cidade do Porto com uma representação da sociedade que operava no país irmão. Dos filhos, três deles foram estudar para Coimbra<sup>(2)</sup>: Dr. Henrique e o Dr. Ramiro, médicos e o Dr. Artur que foi notário em Caminha. As meninas: Etelvina casou-se com o médico João de Barros e a D. Loca, casou-se com o sr. Pereira Lima, proprietário, enquanto o Lauro seguiu a carreira das armas, o que demonstra a capacidade económica deste ilustre esposendense que acometido de doença súbita faleceu. A esposa apercebeu-se do infausto acontecimento, que abalou a família e o meio social de Esposende. Estávamos a 7 de Novembro de 1903. Por isso, segundo opiniões vindas a público na época, Manuel António de Barros Lima, "em todos os cargos que exerceu e que foram os mais elevados que, qualquer cidadão numa terra pequena pôde ocupar, todos eles desempenhou com tino e saber inigualáveis, procurando sempre o bem da sua terra, a despeito de políticos mesquinhos como muitos soem fazer, ainda que seja em detrimento da terra que os viu nascer ou do seu melhor amigo".

No funeral que ocorreu no dia seguinte à inesperada morte, com 51 anos, incorporaram-se as mais destacadas figuras públicas de Esposende, "com mais de 300 pessoas". Era uso nessa época, "pegarem as asas e bordas



MANUEL ANTÓNIO DE BARROS LIMA  
A recuperação da Matriz

do caixão, entidades ilustres e amigos do finado", e bastantes assim, o acompanharam.

### • Bairrista e benemérito

Antes do caixão descer à terra, houve discursos de circunstância. Xavier Viana, Secretário da Junta de Paróquia, dirigiu ao finado, de modo "fluente que arrebatou os presentes vivos", e deixou comovidos muitos dos amigos; o Padre Manuel Martins Giesteira, Reitor de Marinhãs, em representação do Partido Progressista, fez acalorado elogio do Homem e do Bairrista, com a resenha das obras levadas a cabo, quer por si, quer pelo Município, além de cidadão patriota.

(Continua na pág. 4)

## SER OU NÃO SER PECADO

Por ARMANDO SARAIVA

É curioso, mas não é para admirar, que depois de o Primeiro Ministro ter dito que Portugal estava de tanga, as pessoas começassem a sobrestar-se quanto ao pagamento da assinatura do jornal. E se já era difícil o pagamento antes daquela afirmação ministerial, o panorama tornou-se depois mais dramático.

Fenómeno semelhante aconteceu quando o Prof. Cavaco Silva, na altura em que exercia as funções de Primeiro Ministro, advertiu os portugueses para os perigos em que se estavam a meter ao adquirirem grandes quantidades de acções. Podia acontecer que os valores que as mesmas apresentavam fossem simplesmente fictícios o que

poderia significar um desarranjo financeiro para muita gente.

E foi o que realmente aconteceu. Muitas pessoas ficaram sem milhares de contos. O país assustou-se com as palavras do Chefe do Governo.

Esse susto voltou a repetir-se agora, coisa de poucos meses. As pessoas, aquelas que dirigem empresas entraram em desaceleração à espera que futuro se definisse melhor, o que ainda não aconteceu pois o terrífico diálogo entre Bush e Saddam veio complicar seriamente a situação.

Entretanto as pessoas, mesmo as sem negócio, deixaram praticamente de pagar a assinatura do jornal. É o reflexo das "encólhas" que sucede normalmente numa situação destas. O que em boa tradução para o mundo dos jornais significa que, para além da canseira que a feitura de um jornal provoca, somado aos amuos daqueles a quem não demos anúncio de casamento há 25 anos (bodas de prata), temos ainda de nos defrontar com a falta de pagamento de 7 euros apenas. Sete míseros euros que no entanto, somados aos restantes euros esportulados à Administradora, ajuda a amaciar os custos da "solitariedade".

(Continua na pág. 6)

O Novo Fanguero vende-se na Didáctica Papelaria

Rua dos Bombeiros Voluntários, 16 - FÃO - Telef. 253 983514



## NOTÍCIAS DE ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

**PROGRAMA FINISTERRA, apadrinhado por Durão Barroso, promete recuperar o litoral norteño Investimento de 105 milhões de euros**

A intervenção do 1.º Ministro Durão Barroso, em 14 de Fevereiro último, que esteve em Esposende para assistir ao lançamento do "Programa Finisterra", abordou o tema e os seus resultados e assinala assim a sua passagem por esta cidade, onde a certo passo, disse: "Esposende tem manifestado muito interesse pelo Ambiente, com empenhamento em preservá-lo".



"Programa Finisterra". Durão Barroso, com os ministros do Ambiente e da Cultura

Isaltino Morais, Ministro das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente, fez a apresentação do "Programa Finisterra", quando estava previsto para 6 de Dezembro de 2003, cerimónia adiada devido à "maré negra" que atingiu a costa galega.

Assim, em 14 de Fevereiro último, a comitiva reuniu junto às Piscinas Municipais, onde foi apresentado o programa, dizendo tratar-se de "Plano integrado de intervenção em toda a orla costeira".

De facto, o "Finisterra", constitui um conjunto de intervenções e de "aposta na reconstrução do litoral com o mar..." Por isso, das linhas de actuação apresentadas, será de se destacar, entre outras acções: nas zonas de risco (caso de Esposende integrado na zona Caminha/Espinho) e nas zonas de estuário, áreas portuárias, algumas das quais já incluídas no anterior POOC Plano de Ordenamento da Orla Costeira). No modelo de intervenção, há que equacionar o financiamento, sem excluir as Câmaras Municipais, nem as entidades particulares, sobretudo, quanto às ocupações ilícitas dos espaços do litoral. Daí, constar no Programa, a "Defesa costeira em zonas de risco, onde há intervenções".

Também, a "Requalificação de praias e de sistemas dunares, entre eles, os acessos às praias e respectivas zonas de ligação; a requalificação urbana e ambiental, estuários e lagoas costeiras mais a sensibilização ambiental".

### • Coordenação Nacional

Cabe ao ICN (Instituto de Conservação da Natureza) a coordenação do Programa "Finisterra", com apoio do INAG (Instituto Nacional da Água) e IPTM (Instituto Português de Transporte Marítimo), além de entidades Marítimas, do Turismo, Serviços Florestais, de Agricultura e Pescas, da coordenação Técnica das Direcções Regionais do Ambiente.

O financiamento do Programa apresentado é de 105 milhões de euros que serão aplicados ao longo de quatro anos, com o apoio de outros programas com financiamento pelo Estado, das verbas comunitárias, outras áreas não governamentais, Autarquias e entidades privadas interessadas no investimento.

Os problemas de Esposende, todos relacionados com a defesa do litoral e da recuperação pelos efeitos da

forte erosão, sobretudo, praias e por efeito de ocupação na linha dunar vem de encontro às propostas dos últimos anos, entre as quais, a requalificação da Frente Ribeirinha. Não há, afirmou-se, demolições em Ofir.

### • PDM's de segunda geração

Depois de enumerar os programas de apoio ao "Finisterra" e das entidades ligadas a vários outros programas de financiamento pelos fundos comunitários, o Ministro esclareceu que o programa terá aplicação imediata devido aos avanços do mar ao longo de toda a

costa Portuguesa e, viria a equacionar as zonas de risco e prioritárias, onde consta o "Plano Estratégico do Litoral do concelho de Esposende".

O Primeiro Ministro na sua intervenção, reafirmou do interesse do Programa Finisterra como forma de solucionar imensos problemas do Litoral e da necessidade de se corrigirem erros do passado, com a ocupação ilícita de áreas do litoral, porque, "Portugal sempre viveu uma relação com o Mar". Mas, acrescentaria que, "na articulação entre Turismo e ambiente" podemos manter "a galinha dos ovos d'ouro", referindo das dificuldades de mão de obra qualificada para o sector, sobretudo no Algarve.

No discurso de 12 páginas, Durão Barroso viria a denunciar os "15 anos" que levou o país a preparar os seus PDM's, quando "vamos iniciar a segunda geração com o apoio do Governo", isto é, "o correcto ordenamento do território como condição para um desenvolvimento económico...".

### Pastelaria Mundial

Jovem de Esposende nos 10 melhores

Rui Costa, da Confeitaria e Pastelaria Marbela, junto à Matriz, obteve o 9.º lugar da classificação geral, incluindo-se nos dez melhores do mundo, da especialidade.

Na cidade de Lyon, França, no mês de Janeiro findo, disputou-se o Campeonato do Mundo de Pastelarias, tendo

concorrido com uma equipa a representar Portugal, na qual participou jovem Rui Costa, já galardoado em competições nacionais, sempre com boa classificação.

Do conjunto de provas realizadas, Portugal classificou-se em 13.º lugar, entre numerosos candidatos ao galarim Mundial, em que o jovem esposendense contribuiu para esta participação nacional.

A equipa de França sagrou-se campã, seguindo-se Japão a Bélgica.

### Urbanismo Comercial - Obras no valor de 283 mil euros

Dois importantes melhoramentos na área urbana da cidade vão alterar a fisionomia do centro histórico de Esposende; Largo do Correio Velho e Avenida Valentim Ribeiro.

O custo das obras de beneficiação, com levantamento de pavimentos e substituição, rede para a drenagem de águas pluviais e o espaço destinado a peões, com arborização na antiga avenida de Góios, melhoria de iluminação pública, entre outros arranjos.

As obras projectadas e adjudicadas, inserem-se no programa URBCOM e tem a comparticipação da Autarquia.

### Animação sócio-cultural em projecto Ambiental

A Câmara Municipal de Esposende e a Escola Profissional celebraram um protocolo de modo a que os alunos, com formação na área de animação sócio-cultural, venham a assumir iniciativas de sensibilização ambiental.

No decorrer da organização de tais iniciativas, serão utilizados os meios materiais e humanos disponíveis e, bem assim, o apoio da Autarquia que serão facultados, na oportunidade.

### Março com sabores de Mar

Entre 4 e 9 de Março corrente, com utilização das instalações do Mercado Municipal, vai realizar-se a "Semana da Lampreia", local sugerido, em tempos, para tais acontecimentos de vocação no litoral de Esposende.

Assim, no âmbito do programa "Março com sabores de Mar", com êxito em anos anteriores, vem a repetir-se, com animação e exposições de cantares, petiscadas com produtos do nosso mar.

Entretanto, a partir de 15 de Março, integrado no programa, cabe referir os eventos que assinalam o aniversário dos Bombeiros Voluntários de Esposende.

Do programa elaborado, a exposição no Museu Municipal sob o tema "Bombeiros Voluntários de Esposende"; música popular portuguesa pelo conjunto Santo André e concerto pela Banda dos Bombeiros, Antas; a 22 e a 23, exposição "Bombeiros - Viaturas antigas" e as comemorações do 112.º aniversário de fundação.

### Luta renhida nas eleições do PPD/PSD

No passado dia 22 de Fevereiro findo, a concelhia de Esposende do PPD/PSD foi a votos, para eleger os dirigentes para novo mandato. A luta travada entre os militantes deu origem a três listas de candidatos, facto que ninguém se recorda de acontecer tal situação. Todavia, atendendo a que a divisão interna transpirou para o

(Continua na pág. 4)



**Clínica Médico-Cirúrgica**

Hercília & Jorge Areias

**Prof.ª Doutora Hercília Guimarães**  
Pediatra - Neonatologista

**Prof. Doutor Jorge Areias**  
Gastrenterologista - Hepatologista

**Dr.ª Cristina Areias**  
Médica Dentista

Horário de funcionamento:

2.ª a 6.ª-feira das 14.00 às 20.30 horas

Bom Sucesso Trade Center • Praça do Bom Sucesso, n.º 61, sala 904 • 4150-146 Porto • Telef. 226 053 625



## A terra de Fão ficou mais pobre!

por Maria Henriques Duval

Faleceu Maria Pires Moreda, também conhecida por "Maria Nordela".

Foi a 4 do mês passado (Fevereiro) que ela nos deixou. Embora estivesse doente, não se previa para já este fatídico desenlace.

A notícia abalou-me de mais. Foi um sentir de perda, um vazio que jamais será preenchido. Era uma pessoa muito considerada, daquelas com quem dava gosto conversar; digna de qualquer confiança, pela certeza de que não se era "traída" ao dobrar da esquina.



A sua bondade, a sua perspicácia de mulher em plenitude, eram valores com que a Natureza a dotara. Ela veio ao mundo para o dulcificar. E sempre soube gerir esse "capital" congénito sempre em favor dos outros, quase sempre esquecida de si.

A terra de Fão ficou mais pobre. Perdeu uma grande Fangeira.

Ela semeava o nome de Fão por todas as terras por onde passava. Tinha orgulho em dizer que era natural de Fão. À sua maneira, era uma lutadora, uma "guerreira".

Todos nós sabemos como a terra de Fão é pouco divulgada. Mesmo em grandes acontecimentos se diz:

## Cartas ao Director

Senhor Director:

No n.º 225 de "O Novo Fangeiro", última página, Artur L. Costa relata a reunião festiva do 25.º aniversário do Rotary Club de Esposende. A terminar, nomeia os clubes representados na reunião e que cantaram os "Parabéns a Você". É aqui que reside a gafe.

É que, do Rotary Club da Póvoa de Varzim estavam presentes: o Presidente, o Vice-Presidente, o Secretário, o Protocolo, o Delegado à Fundação Rotária Portuguesa, o Governador-Assistente Miguel Loureiro, o Past-Governador Manuel João Madureira Pires, a sócia honorária Ruth Madureira Pires, porventura a maior representação dos clubes visitantes. Todos cantámos os "Parabéns a Você" e "O Novo Fangeiro" não nos viu nem nos ouviu. Se nos viu esqueceu-se de nós. Com a agravante de o seu Director ser um ilustre Companheiro do nosso Clube! Lapsos.

As melhores saudações, com muita amizade.

O Secretário

Serafim Salgado Amaro Afonso

N.D. – Sem dúvida que se tratou de um lapso que muito se lamenta, tanto mais que ele decorre da responsabilidade de duas pessoas que nutrem pela Póvoa um carinho especial: o director do jornal é rotário no Rotary Club da Póvoa de Varzim e o jornalista fazedor da notícia – Artur Costa tem vários familiares na cidade poveira em casa de quem viveu no seu tempo de estudante. Trata-se de um jornalista probo, creio que o decano dos homens dos jornais do concelho. Literariamente tem um estilo próprio: é o seu. Como noticiário é do melhor que há. Nem vejo quem o supera. Como colaborador é medalha de ouro. Não é já a quinta ou vigésima vez que, ausente no Porto, recorro ao Artur Costa para relatar uma determinada ocorrência. Imediatamente ele se disponibiliza para *in loco* colher as informações

"Realizou-se em Ofir, Esposende..."; ou "Aconteceu entre Ofir e Apúlia...". E muito raramente se diz: "Em Fão...". Posso dizer que isto a deixava doente. E quantos dos seus desabafos serviram para temas dos meus poemas épicos, que ela tanto gostava de me ouvir dizer! Por exemplo, aquando deste último, publicado neste jornal – e também no semanário "O Comércio da Póvoa de Varzim" –, intitulado "Na bruma da memória", ela telefonou-me, muito contente, e disse-me, com certo orgulho: "Puseste os pontos nos is: O Ofir é apenas um hotel construído na terra de Fão... e não me venham com histórias, porque há sessenta anos não havia Ofir...". E, mesmo pelo telefone, foi um *desfiar* do que está bem e do que está mal na nossa terra. E prosseguiu: "Deviam memorizar as lavadeiras de Fão, no Cortinhal, como memorizaram na Póvoa de Varzim as pescadeiras... Porque era no cais que se lavava e no Cortinhal que se corava a roupa de todos os Fangeiros...".

Mas, ultimamente, o que mais lhe doía era saber que a zona mais verde do pinhal de Fão estava a ser devastada, para aí levantarem novas muralhas de cimento. "Por este andar – dizia-me ela –, o pinhal de Fão, que custou anos e anos de vida aos nossos antepassados, desaparece por completo, e lá se vai toda a beleza natural de Fão, para dar lugar a caixotes de cimento... Enquanto o povo da Apúlia tocou o sino a rebate e juntou-se todo para ir destruir os muros que limitavam as dunas, exigindo que se destruíssem também todas as casas construídas sobre as dunas – enquanto isso, na Câmara de Esposende passavam licenças para se construir quase dentro da praia de Fão... Hoje, já não há homens em Fão, mas sim pintos de aviário... Noutros tempos, havia brio colectivo... Lutavam todos pela mesma causa... Hoje, cada um vê se tem mais que o outro, mesmo que esse mais lhe vá cortando aos poucos a respiração...".

Não posso deixar de confessar que as suas palavras me fizeram lembrar um filósofo português – Orlando Vitorino –, quando no dia 10 de Junho de 2001, durante um debate na Televisão, ao ser-lhe perguntado o porquê da caída em desuso da palavra "Pátria", ele prontamente respondeu: "Hoje, os portugueses já não pensam, já não sabem pensar, já não têm pátria nem país...".

necessárias para redigir a notícia e ainda para levar o texto à Binográfica que se situa na Póvoa de Varzim. É caso para dizer: "P'ra melhor já basta assim". Se houver alguém em Fão que faça isso, que nos diga.

Na visita do governador rotário a que alude a carta, alguém lhe forneceu uma lista incompleta dos clubes presentes onde faltava o nome da Póvoa.

Por nosso lado tivemos que ficar retido em casa pois, na véspera, a nossa administradora sofreu uma queda aparatosa que a reteve no leito uma semana. Pedimos por isso ao nosso correspondente que representasse o jornal "O Novo Fangeiro". E assim surgiu uma reportagem que preencheu quase uma página inteira do jornal com a mala pata do lapso referido. Acontece.

Há no entanto males que vêm por bem: ficou-se a saber, urbi et orbi, que o Club da Póvoa enviou a Esposende, aquando da visita do Governador, uma luzidia representação com uma referência explícita das pessoas que a configuravam.

Velha raposa, este companheiro Serafim...

Armando Saraiva

O livro «DERIVAÇÕES» de M M M M está à venda nas papelarias de FÃO e nas lojas da PORTO EDITORA no Porto

DAR SANGUE É DAR VIDA



SANGUE: dar hoje, para ter amanhã  
SANGUE: o dever de dar  
antes do direito de o receber

## Aspirante nos Bombeiros de Fão louvado pela missão "Prestige"

Recebemos uma carta assinada por Rui Jorge Igreja Reis, Aspirante do Corpo de Bombeiros de Fão, a reclamar alegada "mal fundada" notícia sobre a sua participação na missão "Prestige". Refere, por isso, ter sido divulgada a participação de dois Bombeiros de Esposende, de entre o grupo de 15 deslocados em missão à Galiza, pela qual foram louvados pelo Inspector Nacional dos Bombeiros.

Feita a respectiva análise aos documentos que acompanharam a reclamação, conclui-se que nada há a rectificar ou alterar.

Sendo colaborador de "O Novo Fangeiro", desde a sua fundação e mais assiduamente a partir de 1994, sendo considerado, ainda, seu representante em Esposende, sem auferir quaisquer proveitos além da amizade que nos prende desde longa data, a função foi plenamente cumprida e dentro dos seus princípios da ética e do código deontológico dos jornalistas, isto é, a notícia, sendo de Esposende não pretende ser tão abrangente, nem alargada, sem menosprezo pelas outras congêneres do Distrito de Braga.

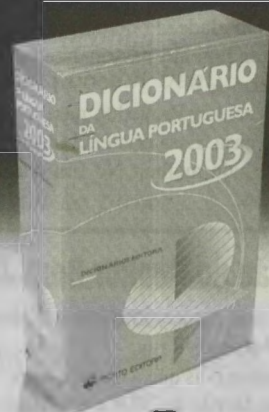
Face ao texto da reclamação, é evidente o interesse do Aspirante do Corpo de Bombeiros de Fão, a divulgação do louvor que lhe foi concedido pelo Inspector Nacional dos Bombeiros. Pois bem! O corpo da notícia de Esposende encaixa perfeitamente neste elemento o que, sendo Aspirante (voluntário) em princípio de carreira, deveria ser mais comedido e modesto nas suas aspirações, porque o voluntariado insere-se num acto espontâneo e de boa vontade ao serviço da comunidade, mais precisamente, "Vida por Vida", pelo nosso semelhante.

Será oportuno, por isso, esclarecer: na mesma página de "O Novo Fangeiro" foi publicada uma notícia sobre a confraternização entre Bombeiros de Esposende e de Fão, além da particularidade de anunciar o capelão da Corporação de Fão, entre outros pormenores. Nada consta sobre a missão "Prestige", nem do Aspirante louvado. Porquê? Não facultaram os papéis ao autor da notícia ou esconderam-na!

Para terminar, porque de melindres está o Mundo cheio, conhece o Aspirante, porventura, durante quantos anos e quais os serviços prestados por Artur L. Costa, aos Bombeiros de Fão, sem nunca ter recebido quaisquer agradecimentos ou louvor? Seria incongruência juntar uma notícia de Fão a Esposende, porque ninguém o aceitaria, de certeza. De facto, "de Fão só e para os fangeiros". Oh! gentes: não é assim, desde a antiguidade?

Artur L. Costa

Em caso de dúvida  
nalguma palavra deste  
jornal, dedique-se por uns  
momentos a outra leitura.



PORTO EDITORA



## VULTOS DE ESPOSENDE - 13

(Continuado da pág. 1)

Com efeito, em 1896, foi o "Impulsionador e o suporte na recuperação da igreja matriz, um templo degradado que se depara diante do esposendense bairrista" que por sua iniciativa e com "Ernesto Emílio Faria e Manuel Gonçalves Vilas Boas, sobretudo no Brasil, conseguiram a quantia necessária para as obras..."

### • Honra ao mérito

O local da capela de N. S. da Soledade, sua madrinha de baptismo, não foi esquecido. Além do seu arranjo, depois de o mandar arborizar com o apoio do pároco, Padre Sá Pereira e depois presidente da Câmara Municipal, transformou-se em área aprazível, ainda hoje paragem obrigatória durante o período de calor. Foi benemérito do Hospital S. Manuel; Provedor da Santa Casa da Misericórdia, em 1899, Obteve por subscrição pública 600 mil réis, para acudir a necessidades da instituição; foi, ainda, presidente da Câmara Municipal, cerca de dois anos.

A Junta de Paróquia, na acta de 3.3.1898, foi exarado um voto de louvor "Ao benemérito esposendense Manuel António de Barros Lima, pelas alfaias oferecidas à igreja que valorizou bastante, além das obras iniciadas a 6 de Maio de 1896". Destas, ainda hoje se destacam: sanefão do arco cruzeiro, concerto do ósgão, os azulejos no corpo da igreja e oitavar as colunas, o tecto com estuque e com molduras de gesso.

O nome de Manuel António de Barros Lima desapareceu da toponímia de Esposende por razões que não foram possíveis de encontrar. Sabe-se que terá sido substituído, o que nega o espírito de filantropo e de benemérito de tão ilustre esposendense, que deu filhos, cujos nomes perduram na memória de Esposende e das suas gentes. A ingratidão, ainda se cultiva. Bastará ver a nova listagem da toponímia.

(1) História Religiosa da Paróquia de St.ª M.ª dos Anjos, 1993, de Mons. Baptista de Sousa.

(2) "O Povo Esposendense", de 8 de Nov. 1903.

(3) Idem e a Biblioteca Municipal de Esposende.

## SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Depois de alguns meses com obras, a entrada do nosso hospital foi aberta ao público. Trata-se de uma obra com gosto, com muita beleza.

Quem entra na recepção fica encantado com aquela maravilhosa obra. Dizemos encantado mas também podíamos dizer siderado ou ofuscado. Parece que estamos num hotel de grande luxo.

Tratou-se de uma remodelação que integrou ou que atingiu os funcionários que se encontram devidamente fardados, e que atendem as pessoas com muita urbanidade. Podemos afirmar que se trata de um atendimento personalizado. Tem que se ver para crer.

Parabéns senhor Provedor, parabéns a toda a mesa da Santa casa. Essa eficiência e humanidade não vejo onde haja melhor. No fim é a terra que está de parabéns.

## A procissão do Senhor Bom Jesus

Causou uma certa confusão a notícia da saída do Senhor Bom Jesus à rua.

Informamos pois que a Comissão de 2003 vai fazer as festas da vila de 2004 e em Maio também de 2004 sai a procissão com a imagem do Senhor Bom Jesus pelas nossas ruas.

## NOTÍCIAS DE ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

(Continuado da pág. 2)

exterior, surgiram três listas: uma, para eleição da Mesa da Assembleia Geral e duas listas para os órgãos dirigentes.

Compareceram ao escrutínio elevado número de eleitores e dos 300 previstos, votaram 220, a que corresponde cerca de 72%, números excepcionais na vida partidária. Mas os resultados escrutinados, ainda são mais espantosos: a lista A, encabeçada por Manuel Mariz Neiva, obteve 49 votos; a lista B, encabeçada por Agostinho da Silva, alcançou 168 votos; a única lista da Mesa da Assembleia Geral concelhia, encabeçada por Carlos Palma Rio, recebeu 182 votos.

A luta, segundo as previsões auscultadas, vai continuar, sendo de assinalar que nas listas envolvidas não se contemplam naturais de Esposende, sede do Concelho, apenas residentes. E esta hein?

### Forte de S. João Baptista, na Barra do Cávado Centro de Interpretação Ambiental e de Biologia Marítima

O Programa "Finisterra" que vai contemplar a solução da "Requalificação da Frente Ribeirinha de Esposende" inclui, também, a instalação do "Centro de Interpretação Ambiental", com utilização das instalações do Forte de S. João Baptista, na barra do Cávado, edifício militar com história e de 300 anos de idade.

Foi encontrada, assim, a melhor solução para este edifício militar, que passou por várias sugestões, mas nenhuma satisfatória e rentável.

De facto, num relatório da Região de Turismo do Alto Minho, com sede em Viana do Castelo, datado de 16 de Maio de 1996, o Forte estava a ser vocacionado para o Turismo, embora com obras de recuperação e adaptação de apoio ao serviço de restaurante e de pousada. Pese embora a boa intenção, mais o seu aproveitamento face à localização, (caso do castelo de Santiago da Barra, na foz do rio Lima), fálhou. Todavia, a inviabilidade decidida pela Secretaria de Estado do Turismo desencadeou a solução e, surgiu outra: Museu do Mar. Esta, nada feliz, caiu por terra, porque o alcance do "tiro" a partir deste edifício militar, estaria talhado para servir de prateleira com recordações de infância e de saudades da "construção naval", quando esteve à porta de casa.

Neste Centro de Interpretação Ambiental, além de Escola para educação ambiental, será útil por razões sobejamente conhecidas: com o apoio da APPLE e de Universidades, poderá comportar um laboratório sobre Biologia Marítima, de plataforma e de observatório da passagem e da rota das aves marinhas, sabendo-se que o estuário do Cávado é trânsito obrigatório de aves migratórias, onde convivem cerca de 174 espécies raras, esclareceu-nos João Cepa, presidente da Autarquia de Esposende. De resto, o hospital improvisado nas instalações da futura lota, por efeito da maré negra que assolou o litoral, deu provas de eficiência no serviço prestado por numerosos especialistas, e da recuperação de muitas dessas espécies marítimas.

Trata-se, sem dúvida, de um bom investimento para a requalificação de Esposende, desde que a fisionomia do Forte mantenha, do que resta da sua estrutura de origem.

## MAGDA REIS

SOLICITADORA

Rua Pedra Alta, n.º 2 - 4740 FÃO  
Av. Mousinho de Albuquerque, 119 - Sala A  
4490-409 PÓVOA DE VARZIM  
Telef./Fax 252 684 257

## PLANO ESTRATÉGICO DO LITORAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE

As áreas abrangentes deste plano, orçamentado em 1,1 milhões de euros, contemplam cinco freguesias da orla marítima: S. Bartolomeu, Marinhãs, Esposende, Fão (inclui Ofir9 e Apúlia. Por isso, devido ao desgaste dos últimos anos e de invernia agrestes, dos avanços sucessivos do mar, "todas as praias e dunas desta faixa costeira, integradas na Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende (APPLE), verificaram-se fenómenos de regressão que suscitaram diversas intervenções e a construção de obras de defesa", consta no plano divulgado e incluído no Programa Finisterra. As metas, entretanto definidas, vão muito mais além das previsões, sendo de prever, ainda: "Corrigir erros urbanísticos do passado; Intervir em aglomerados balneares; criar uma imagem de competitividade associada a princípios de preservação". Assim, com prioridade, estão previstas obras de "Reconversão do núcleo urbano adjacente à praia de S. Bartolomeu do Mar; execução do Plano da Praia de Suave Mar, incluindo a valorização de apoios de praia; requalificação de várias outras zonas: da Frente Ribeirinha de Esposende, criando percursos pedonais em pontes sobrelevadas sapal; da Restinga da Foz do Cávado, para defesa de Esposende; reconversão da Zona Turística Balnear e Ofir, com recuperação dunar e correcção de erros urbanísticos existentes; ambiental do Pinhal de Ofir, incluindo eliminação de espécies infestantes, reflorestação, entre outras obras; do sistema dunar de Pedrinhas e de cedovém, com recuperação da frente de mar, em Apúlia, entre outras intervenções.

A.L.C.

## ESCOLA PROFISSIONAL DE ESPOSENDE PARTICIPOU NO CAMPEONATO MUNDIAL DE ANDEBOL

Os alunos da EPE apoiaram a organização do Campeonato do Mundo de Andebol, nos dias 29 e 30 de janeiro, na cidade da Póvoa de Varzim.

Cerca de quarenta alunos dos cursos de animador Sociocultural e Técnico de Hotelaria/Restauração, Organização e Controlo, 1.º e 3.º anos, participaram neste acontecimento desportivo que decorreu em Portugal. Os primeiros realizaram pinturas faciais, animação de bancada e deram corpo à mascote, enquanto que os segundos tiveram como função o apoio aos bares vip, dos jornalistas e dos voluntários.

Esta iniciativa serviu para os alunos porem em prática o que aprendem nas aulas: realizarem formação em contexto de trabalho e participarem num evento desta natureza, onde o profissionalismo é fundamental neste género de organização. Os animadores montaram o seu atelier de pinturas faciais e coloriram as faces dos espectadores com motivos alusivos ao acontecimento; enquanto uns encarnavam na mascote, o Utopias, outros vestiam-se de palhaços e homens-sombra, envolvendo o público nos seus movimentos, espalhando, assim, alegria e ritmo ao espectáculo. os alunos de Hotelaria/Restauração mostraram toda a sua postura e etiqueta no serviço ao bar.

No final, os alunos mostraram-se satisfeitos com o trabalho realizado, uma vez que foi uma experiência inovadora, pois, como referiu uma dos intervenientes, "não é todos os dias que podemos dizer que participamos num mundial"; adicionou, ainda, o desejo de "participar noutras iniciativas deste género, que nos enriquecem profissionalmente".

## CANTINHO DE PORTUGUÊS

Costuma-se ouvir *onde vais tu passar as férias e aonde vives tu*.

São expressões não correctas. Mais lógico seria perguntar *aonde vais tu passar as férias ou onde vives tu*.

É que *aonde vais* implica movimento enquanto que *onde vives* traduz estabilidade.



# PÁGINA JOVEM

**Olá jovens! Então esse Carnaval? E que bem souberam estas mini-férias! Quanto ao trabalho escolar... vamos a ele?...**

**VIDA DE NUNO  
ÁLVARES PEREIRA**

JAIMÉ  
CORTEÃO  
(in  
"Contos para Crianças")

(Continuação)

Nomeou todos os cargos da sua hoste, desde o alferes de bandeira aos oficiais que haviam de tratar da justiça. E, como levava consigo muitos homens de Lisboa, muitos de Évora, muitos de Beja e assim de algumas vilas do Alentejo, pediu aos de cada terra para nomearem seus representantes, que lhe comunicassem seus desejos e vontades e deliberassem em conselho com ele.

E para maior certeza, mal que atravessou o Tejo, antes de chegar a Setúbal, combinou com o escudeiro, encarregado das escutas e sentinelas, que de noite desse um falso alarme. E quando todos dormiam na antemanhã, veio ele gritando que trezentas lanças de castelhanos avançavam sobre eles. E Nuno Álvares viu com alegria como de pronto se aprestaram em ordem e com bom ânimo para combater.

E assim ele ia certo que a sua hoste era como um corpo vivo, por onde circulava o sangue do mesmo bom desejo.

(Continua)

## Carnaval

Já sei:

Vou mascarar-me  
De criança,  
Mas de criança feliz!  
Gravar no rosto  
Um riso de esperança,  
Fazer uma grinalda  
De flores,  
Coroar-me de perfume  
E de matiz!

Serei, então, a máscara  
Mais bela:

A da alegria autêntica,  
Singela,  
Da mágica pureza  
Da infância.

Porém, os olhos

Vão-me atraíçar:  
São olhos  
Não de rir, mas de chorar,  
Longamente perdidos na distância!

ANA FILIPA



Desenho de JOANA SÍLVIA (14 anos)

**Pausa para  
sorrir**



**O cúmulo dos cúmulos:**

*Um mudo contou a um surdo que um cego viu um coxo a correr atrás de um careca, para lhe dizer que não gostava do penteado dele.*

**O cúmulo da impossibilidade:**

*Uma pessoa cair de costas e partir... o nariz*

**O cúmulo da alta estatura:**

*Uma pessoa tão alta, que quando come um iogurte, ele já chega estragado ao estômago!...*

## Dia de Carnaval

*Passamos nas ruas  
E tudo vemos:  
Estrelas, a Lua,  
Heróis, Sarracenos.*

*Cavaleiros Andantes  
Fadas, Arlequins,  
Cores mirabolantes,  
Sedas e setins.*

*Uma Bruxa grita,  
Zangada, p'ra um Anjo:  
\_ "Anda mais depressa,  
Não pares, marmanjo!"*

*Papás intervêm  
Para os acalmar  
Tudo acaba em bem,  
Ninguém vai chorar!*

*E assim se passa  
Um dia  
De sorrisos colossais,  
De muita, muita, magia,  
Disfarces fenomenais!*

JOANA CORTE-REAL

Esta página tem o patrocínio de:

**FOR BODY**  
SPORTSWEAR



# Nascimento duma Associação Portuguesa na Região Francesa da Bretanha Sul

Com uma amiga portuguesa, a nossa "FANGUEIRA" Rosa Rodrigues de Oliveira (esposa de Gilles MARSAUDON) surgiu a ideia de criar uma associação portuguesa que provocou uma pequena revolução de interesse e alegria como podem testemunhar diversos textos aparecidos nos dois principais diários da região de Bretanha Sul (departamento do MORBIHAN).

O nascimento da Associação Portuguesa foi proclamado no dia 7 de Fevereiro numa primeira reunião com um ambiente caloroso de residentes portugueses, tão felizes deste encontro que aconteceu pela primeira vez nesta região de França.

Chama-se. "CASA DO CORAÇÃO PORTUGUESA".

Os seus objectivos são: "Permitir encontrar-se, trocar ideias, organizar serões e viagens; cantar o Fado música popular, criar um grupo musical, folclórico; se possível, comer - falar - dançar - respirar - viver a moda portuguesa; comunicar a sua cultura, as suas origens e fazê-los conhecer a comunidade de Bretanha... e que mais?...; tudo o que pode transformar a *saudade do emigrante* num fogo de artifício cheio de energia positiva".

Neste momento, o BEBÉ não fala muito mas está de boa saúde, lindo, dinâmico, um bocadinho magro mas têm um grande apetite para crer rapidamente, animado pela força do bom sangue português. Está bem tratado por acção da Rosinha SETENTA e da sua amiga - respira ar puro do Atlântico numa pequena cidade de 10.000 habitantes, chamada SÉNÉ, à beira do "Golfe do Morbihan", classificado entre os doze mais bonitos "Golfes do Mundo", alimentado pelo mar Atlântico. Veja um mapa de França: está situado a 4 quilómetros de VANNES (100.000 habitantes), ao sul da Bretanha, com paisagens magníficas, ecológicas, reserva natural ornitológica de aves migradoras, etc. ... (a família Belmiro e Isménia Viana conhecem perfeitamente a beleza da nossa região).

Em conclusão, se tem qualquer ideia para ajudar o novo BEBÉ português a crescer, todas as sugestões serão bem vindas.

A todos os Fangueiros e Fangueiras transmitimos cumprimentos e lembranças da Bretanha.

**MIRADOURO DA ALMA**  
FLORINDA BOTELHO DE ALMEIDA

**TEMPOS QUE CORREM**

*Nem sempre bem se improvisa,  
Nosso dia de amanhã.  
E juventude indecisa  
Não luta por vida sã.*

*Uma Ambição desmedida,  
Corrupção, Oportunismo,  
Pairam sobre a nossa vida...  
Culpado o individualismo.*

*Há muita vida perdida  
Por míngua de Pão e Amor!  
Cegueira nunca vencida,  
Tantos olhos sem valor.*

*Muitos meios e ciência  
Aos do poder dá-lhes Deus.  
Mas alguns, sem consciência  
Gerem bens que não são seus.*

*Para se pôr cobro ao mal  
Faltam valores morais:  
Tornar melhor Portugal  
Só com nobres ideais!*

## Séné

### Des résidents portugais créent une nouvelle association culturelle

Une cinquantaine de résidents portugais, venus de l'ensemble du Morbihan, se sont retrouvés vendredi 7 en soirée, à la salle des expositions, afin de créer l'association « Casa do Coração Portuguesa » (Maison du cœur portugais).

Plus de trois cents résidents portugais vivent actuellement dans le Morbihan, parfois depuis de nombreuses années. Afin de pouvoir resserrer les liens entre tous les ressortissants, répartis entre Lorient, Belle-Ile et la région vannetaise, Thérèse Durou, la présidente, et ses amies, toutes d'origine portugaise, ont eu envie de créer une association : « Ce qui nous permettra de nous retrouver et de partager nos racines et notre culture en organisant des loisirs. »

#### « Faire partager notre culture »

Pour contacter leurs trois cents compatriotes, Thérèse Durou et ses amies se sont attelées à un véritable travail de foumi ! « Nous nous sommes regroupées chez moi et nous avons parcouru tout l'annuaire, ville par ville, à la recherche des noms portugais. » Les re-

cherches ont permis de retrouver et d'inviter cent-trente-cinq personnes.

Une cinquantaine de ressortissants étaient au rendez-vous, vendredi soir, visiblement heureux d'une telle initiative et la rencontre se déroulait dans une ambiance chaleureuse. « Cette réunion correspondait à une demande très importante », souligne la présidente, qui salue également « l'aide précieuse de Michel Pénel, l'adjoint au maire, qui nous a ouvert les portes de la commune, pour créer notre association ».

Des projets attendent les membres de l'association « Casa do Coração Portuguesa » : « nous envisageons d'organiser des repas, de monter un groupe folklorique et d'organiser des échanges culturels, et pour quel pas, de créer des jumelages. Par la suite, nous souhaiterions faire découvrir notre culture aux Bretons et leur la faire partager », conclut la présidente.

Le bureau se compose comme suit : Thérèse Durou, présidente ; Rosa Marsaudon, vice-présidente ; Marie-Fátima Figueiras, secrétaire ; Rosa da Costa, trésorière.

□ Pratique. Pour tous renseignements, contacter Thérèse Durou, 15 rue des Lavandes, 56 860 Séné. Tel : 02 97 68 09 67.



Thérèse Durou (la présidente) et Rosa Marsaudon (la vice-présidente) envisagent d'organiser de nombreuses activités de loisirs pour permettre aux résidents portugais de se retrouver.

• Loto des supporters du Séné FC

• Comité de jumelage Irlandais

## SER OU NÃO SER PECADO

(Continuado da pág. 1)

Há dias lembramos aos nossos assinantes em falta que poderiam escorregar para a zona do Inferno. Uma ameaça? Foi mera brincalhotice, um lembrar para meter medo. Passados uns tempos, depois desta advertência, lemos num jornal diário que o senhor Cardeal Patriarca de Lisboa havia afirmado que não pagar impostos correspondia a cometer um pecado. Então fez-se luz analógica no nosso cérebro tardo: o imposto não pago converte-se em pecado. Ipso facto o não pagamento da assinatura do jornal corresponde a... "Ou comem todos..."

Dizem os livros sagrados, diz a Sagrada Escritura que as penas do Inferno são eternas. Bem esta eternidade não me entra bem pelo bestunto dentro. Ora vamos supor que um indivíduo morre sem ter pago o último ano do jornal. Vai para o Inferno? Nem pouco mais ou menos. Suponhamos agora que uma pessoa arranja, economiza ou ajunta 13 euros para pagar a assinatura. Trata-se de uma família pobre, e o dono da casa optou por comprar comida para si e para os seus. Cometeu pecado, não pagando o que deve? Tão pouco. Vamos agora supor que o assinante, em lugar de liquidar a assinatura, foi comprar chupas-chupas. E agora? Temos ainda de considerar o conceito de eternidade aplicado a estas situações. Lembra-me de ter assistido a uma entrevista de José Régio na televisão em que foi abordada a eternidade das penas. Afirmava o autor de "Confissões de um Homem Religioso" que não acreditava numa condenação por toda a vida. Deus é a suprema Bondade.

De facto é difícil resolver a situação do Juízo Final com uma opção antitética: ou o Céu ou o Inferno. Addo tertium, virá a Igreja resolver a situação entre 1150 e 1250, criando, ou descobrindo ou impondo o Purgatório<sup>(1)</sup>.

De qualquer modo, ficamos desde há muito com dois conceitos de eternidade apresentados por duas pessoas diferentes: um padre e um filósofo. O primeiro falou assim: "Para se fazer ideia do que é a eternidade, imaginai que fazeis uma cova na areia de uma praia e que de mês em mês deitais nela uma colherinha de água. Quando conseguirdes

lançar na cova toda a água dos oceanos, só nessa altura estareis no começo da eternidade".

Por sua vez o filósofo falou assim: "Imaginai uma folha de gaze a roçar a encosta do monte Everest uma vez de 1000 em 1000 anos. Quando o monte tiver desaparecido por efeito da erosão, estais ainda no começo da eternidade.

Conclusão seguinte: à cautela, à cautela, achamos por bem que paguem a assinatura. O futuro é uma incógnita.

(1) In O Nascimento do Purgatório - Jacques Le Goff.

## Falecimentos

### NO BRASIL

Tivemos conhecimento que faleceu repentinamente a 29 de Janeiro, D. Indalécia, extremosa esposa do senhor doutor Carlos Domingues da Venda, nosso prezado assinante, morador em Fonseca, Estado do Rio - Brasil.

Apresentamos as nossas condolências a toda a família, em especial ao viúvo, ao filho Paulo Henrique, nora D. Ana Lúcia, cunhada D. Neiva da Venda Vieira, sogra D. Abigail Cunha da Venda e à irmã da falecida.

O Doutor Carlos e esposa estiveram em Fão há cerca de dois anos. É neto de D. Beatriz Domingues da Venda, dos "Miguéis".

No Hospital de S. Marcos de Braga faleceu a nossa conterrânea Alfira Gomes Araújo (Fira Boiças). Veio a ser enterrada no Cemitério de Fão.

No Hospital de Fão faleceu António Graça do Vale, mais conhecido pelo Tone Mena.

Às famílias enlutadas apresentamos os nossos pêsames.



## A MONOTONIA DE FÃO

Por MANUEL MARIA MARTINS MONTEIRO

São duas horas da manhã de uma segunda-feira de Março e acabo de chegar do rio que só não estava liso porque a chuva fina a cair fazia-o sorrir estremecido na noite.

Em silêncio debaixo do guarda-chuva, em sintonia com ele dizia-lhe – não deixes, rio da minha vida, que meus olhos se afastem de teu curso. A água dizia-me a passar que era líquida e certa a minha junção com ela para sempre.

Olhava a ponte e pedia-lhe que um dia me levasse a algum lugar sempre me trouxesse de volta a Fão.

Em cima da pedra do cais antigo que forma o bico das escadas rogava a estas que me transformassem em pedra digna como elas para eternamente ser pedra com elas.

Hão-de perguntar-se muitos fangueiros o que ando eu a fazer em Fão, principalmente nas noites abandonadas carentes de passos de amor.

Eu mesmo respondo que não sei, mas quando ao chegar a casa escrevo textos assim banais, depreendo que estou a extrair vida onde ninguém vê. Poesia é a arte de dar dimensão ao simples.

O silêncio ajuda-me a afirmar que as pessoas dormem. Entretanto, o murmúrio do rio a correr, os gemidos da ponte doente, os impropérios da Teresa Sola quando lança a rapeta no rio e não pesca nenhuma enguia, dizem-me que Fão não dorme comigo quando o passeio nocturno com as ruas.

Não sei se alguém já se deu ao trabalho – trabalho? – de contar os degraus das escadas do Cais.

Pois vou contar um segredo que nem o Sérgio do Fojo sabia. Logo ele, que entende Fão como poucos e que uma noite levou-me a conhecer a porta mais alta da nossa terra que fica na minha rua.

O mistério do número das escadas do cais está na tal pedra do bico que as comanda. De frente para o Caldeirão as escadas são sete. Ao dar meia volta com os pés e ficar com olhos em direcção a Gandra as escadas contadas dão seis.

Mas que raio de diferença faz isso, dirão as pessoas sérias.

Nenhuma.

Uma coisa, contudo, eu tenho certeza; muita gente irá ao cais confirmar se é verdade.

Porque sou e entendo o Tempo de Fão e o tenho na alma, também sei que o orgulho de muitos não vai permitir essa constatação, como também os impede de defender e lutar por nossa ponte sacrificada.

Para evitar a “humilhação”, sugiro então que cada um use a noite para acobertar seu desconhecimento e desta forma passe a dar vida às noites vazias de nossa terra e descobrir que a sua tão criticada monotonia é um bem a ser desfrutado mesmo com frio de chuva e vento.

Semana passada, no Rio de Janeiro, incendiaram uns ônibus e morreram não sei quantas pessoas devido à violência urbana. Porque sei como dói viver numa cidade que a Natureza dutou de encantos tão grandes, mas onde não se vive em paz, considero a monotonia de Fão uma projecção do paraíso neste nosso planeta cada vez mais degradado e aviltado pela irracionalidade humana.

Diante da inevitável dor da viagem..., da vida, de Fão total onde estais também vós, Ana Isabel e Diogo, dá-me vontade de dizer: Raios me partam! Porque parto partido perdido por Portugal.

Entretanto fico em “Derivações”, não esqueçam...



## EPISÓDIOS PITORESCOS EM CAMPO

Recordações dum jogador da Briosa

### HUSKEVARNA

#### o jogador sueco dos pés grandes

Por ANTÓNIO CURADO  
(Antigo jogador da Académica e actual presidente da CASA DA ACADÉMICA NO PORTO)

Sei que ocorreu quase nos finais da década de 40. Lembro-me do pitoresco episódio em pormenor, como se tivesse acontecido hoje, mas não da data certa em que se verificou. De resto, foi sempre pecado meu, quando estudante, decorar e saber, fluentemente, os factos das Histórias de Portugal e Universal, mas nunca reter e lembrar as datas em que ocorreram.

Mas, aqui, o que mais interessa, é recordar esse inusitado acontecimento, que deu tanto brado no meio académico de então e que tanto “suspense” provocou, principalmente nos indefectíveis “teóricos” daquele tempo que, confesse-se, eram em muito maior número do que na actualidade, mais críticos e exigentes e que, em “multidão”, tanto compareciam aos jogos, como aos treinos de conjunto, designadamente, nos das quintas-feiras.

Antigamente, aliás como agora, era já habitual, em certa altura do ano, virem estudantes estrangeiros frequentar cursos na Universidade de Coimbra, mercê de bolsas de estudo concedidas para tal fim.

Numa certa época, correu célere a notícia de que um desses estudantes estrangeiros era, nem mais, nem menos, um famoso jogador de nacionalidade sueca que, sendo futebolista amador, também, simultaneamente, cursava o ensino superior de Letras.

Tal novidade, como é natural, provocou, de imediato, um movimento de expectante curiosidade

entre os sempre atentos “teóricos” da Briosa e não menos interesse da parte dos dirigentes da secção de futebol da Associação Académica (nesse tempo, longe disso, ainda não havia OAF).

Localizada a pensão (a do Antunes) em que o alegado famoso jogador sueco estava hospedado, logo os responsáveis académicos apressaram a necessária visita de apresentação para efeito do respectivo convite, pois, tão categorizado jogador seria oportuno e óptimo reforço para a equipa dos capas negras, nesse tempo e por rígido regulamento, apenas composta, exclusivamente, por atletas estudantes de facto.

E, no frente a frente da apresentação, o já tão falado e já célebre jogador estudantil sueco lá estava. Louraço, espadaúdo, enorme com quase dois metros. Enfim, uma estampa invulgar de atleta, o que ainda mais entusiasmou os directores da Briosa.

Dada a diferença de idiomas e como não havia intérprete à altura, e mais por mímica e num macarrónico mesclado de sueco-português (e vice-versa) todos os intervenientes se entenderam, o convite foi feito e aceite, e logo marcada a comparência do estudante bolseiro, com fama de “craque”, para o treino de conjunto entre a equipa principal e a reserva, que se realizaria numa quinta-feira próxima.

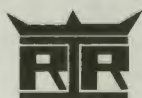
“Teóricos” e centenas de simpatizantes da Briosa, que estavam em “pulgas” quanto ao resultado das diligências, ao saberem do acordo estabelecido, imediatamente se dispuseram a assistir à ansiada estreia do apregoado famoso futebolista-estudante nórdico.

E, como o nome dele, em sueco, era de dificílima assimilação e pronúncia em português, de imediato começou a ser conhecido, por todos, como **Huskevarna**, – marca duma popularizada máquina de costura importada da Suécia, muito em voga naquele tempo, no nosso país.

Na quinta-feira anunciada, o Campo de Santa Cruz viu-se esgotado e invadido por multidão enorme, porquanto a expectativa era incalculável.

Os componentes das equipas principal e da reserva entraram no rectângulo, sem, contudo, em qualquer delas, se notar a presença tão desejada, do já célebre **Huskevarna**.

(Continua na pág. 8)



# REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA  
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



TESTE DE TRÁVÕES



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:

**REIMELI**

PORTO – RUA 5 DE OUTUBRO, 212 – TEL. 226 091 018 - 226 063 748 – FAX 226 673 85



## O BOM JESUS DE FÃO

Por CARLOS MARIZ

(CONT.)

### Seminários - Seminaristas - Sacerdotes

Conjugando o "Inquérito Paroquial de 1845"<sup>(11)</sup> com a "Relação de Cidadãos sujeitos ao imposto industrial de 1849"<sup>(12)</sup> verifica-se que existiam em Fão os seguintes sacerdotes e seminaristas:

1 - **Padre Francisco José de Faria**, reitor de 73 anos, pároco colado desde 12-1-1824 até à data do inquérito. Fora pároco encomendado desde Janeiro de 1921. Foi pároco encomendado em Monsul (Póvoa de Lanhoso) e Gandra (Esposende). Frequentou Filosofia, Dogmática e História Eclesiástica. Não residiu em Fão entre 1 de Janeiro de 1834 e 15 de Dezembro de 1842 por ter sido suspenso por "medidas gerais". Foi partidário de D. Miguel. Vencedor, D. Pedro sancou-o.

2 - **Reverendo José Fernandes Pereira**, presbítero, natural de Fonte-Boa mas residente em Fão, com 60 anos. Habilitações: Latim, exames de Moral e Cerimónias. Frequentou Filosofia e Teologia Dogmática e Moral. Capelão do Bom Jesus. Foi pároco encomendado de Fão durante o período de saneamento do reitor. Recebeu as últimas ordens em 1810, no sábado anterior à festa da Santíssima Trindade.

3 - **Reverendo Francisco Pereira Gomes Soares**, presbítero, com 40? anos. Habilitações: Latim. Foi pároco de Barqueiros. Em 1845 era minorista desde 22-12-1843 e frequentava teologia.

4 - **Reverendo José Joaquim Leite Ribeiro**, presbítero, com 28 anos. Habilitações: Latim.

5 - **Reverendo João Pereira de Azevedo Coelho**, reitor, 30 anos. Habilitações: Latim.

6 - **Reverendo Manuel Gonçalves Carvalho**, presbítero, 48 anos (no Inquérito 47). Última ordem 22-9-1921. Habilitações: Latim, exame em Moral e Cerimónias, frequentou Filosofia, Teologia Dogmática e Moral. Era capelão da Misericórdia.

7 - **Reverendo Manuel Leite Ribeiro**, presbítero, 73 anos (no Inquérito refere 61 anos). Recebeu a última

ordem em 8-9-1807. Egresso da Ordem dos Carmelitas Descalços. A extinção da ordem no Convento de Nossa Senhora dos remédios, em Lisboa. Habilitações: Latim.

8 - **Reverendo Manuel Francisco Pinheiro Júnior**, presbítero, 30 anos. Era filho de Manuel Francisco Pinheiro e de Rosa Pereira Mariz. Em 1845 era ordinando e frequentava Filosofia e Teologia.

9 - **Reverendo Pedro José Gomes**, 50 anos, presbítero. Recebeu as últimas ordens em 22-12-1821. No Inquérito consta ter 52 anos. Habilitações: Gramática Latina.

10 - **Reverendo Salvador da Costa Faria**, 40 anos (no Inquérito 52 anos). Habilitações: Latim, Exame em Moral e Cerimónias. Frequentou Filosofia, Teologia Dogmática e Moral. Recebeu a última ordem em 21 de dezembro de 1833. Foi pároco encomendado de Bagunte, Viloa do Conde.

11 - **Manuel José Pinto**, minorista desde 27 de maio de 1844. Frequentava Teologia em Braga.

Creio tratar-se do padre Manuel da Costa Pinto. Em 1887 era Cónego<sup>(13)</sup> e morava na rua de Cima, em Fão. Veio a falecer em Fão em Janeiro de 1892, vitimado por epilepsia e paralisia, que sofreu durante 23 anos.<sup>(14)</sup>

12 - **José Joaquim Cardoso**, era minorista em 27 de Maio de 1844 e frequentava em Braga Filosofia.

Posteriormente não encontrei qualquer referência a este clérico, o que me leva a supor não concluir os estudos.

Existiu em Fão um José Joaquim Cardoso, que nasceu em 1800 e faleceu a 13-12-1884, filho de Manuel José Cardoso e Maria Isabel<sup>(15)</sup>. Não parece tratar-se do seminarista. Este José Joaquim Cardoso foi figura de relevo em Fão, tendo servido como Juiz do Bom Jesus (1862/1864 e 1873/1874) e provedor da santa casa da Misericórdia de Fão. O seu nome está ligado à construção do Hospital de Corpus Christi (1849-1853). Foi importante comerciante de lanifícios. Tinha a condecoração de Cavaleiro da Ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, Cavaleiro da Ordem de Cristo pelos serviços prestados à causa liberal. Foi Juiz ordinário em Fão. Era membro titular do Instituto d'África (1861). Foi cônsul de Espanha em Esposende.<sup>(16)</sup>

Da Relação dos impostos pode-se extrair as seguintes informações.

**Habilitações:** 16 pessoas com o curso de Latim, sendo 12 clérigos, 3 cirurgiões (médicos) e um mestre de primeiras letras;

44 com exame de primeiras letras.

**Profissões:** Almocreve - 3, calafates - 1, carpinteiros - 5, cirurgiões-médicos - 3, cordoeiros - 5, lavradores - 4, mestres-carpinteiros - 2, mestres de navios - 1, mestre de primeiras letras - 1, negociantes - 7, proprietários - 16, sem indicação de profissão - 2, sacerdotes - 11, clérigo - 1, pescadores - 3.

**NOTAS:** (11) - "O Cencilho de Esposende no Inquérito Paroquial de 1845 - Fão", pelo Pe Dr. Franquelim Neiva Soares, em "Nasci de Novo", nos 10 e 11, de Outubro e Novembro de 1980; (12) - Livro do saneamento geral Permanente da C. M. de Esposende 1845/1849; (13) - "Fão - século XIX - alguns dados biográficos", pelo Dr. Manuel Albino Pentado Neiva, em "O Novo Fangeiro", n.º 135, de 10-8-1995; (14) - O Povo Esposendense, n.º 26, de 15-1-1892; (15) - Registo Paroquial da Freguesia de Fão - óbitos; (16) - Livro de Privilégios da C.M. de Esposende, fls. 148 a 149 verso.

## HUSKEVARNA

### o jogador sueco dos pés grandes

(Continuado da pág. 7)

Toda a assistência, atónita, ao redor do campo, se interrogava sobre os motivos que levariam a tão imprevisível ausência, simplesmente um insólito percalço aconteceu, conforme a seguir se narra.

O espadaúdo e altarrão sueco, no balneário e a muito custo, conseguira camisola e calção que se lhe ajustassem, embora a rebentar pelas costuras. Contudo, para os seus gigantescos pés número 46 bico largo, não havia botas que lhe servissem, apesar dos exaustos esforços para tal feito. Face à inesperada situação, sem remédio no momento, o **Huskevarna** viu-se impossibilitado de comparecer ao treino de conjunto, deixando arrasado, de desilusão, o mar de aficionados que ali se tinha deslocado propositadamente, para apreciar e aplaudir a sua apregoadada perícia e grande capacidade de goleador.

Mas, nada perdido. Perante o invulgar e inimaginável problema, os dirigentes académicos logo se propuseram remediá-lo. De pronto, deram ordens ao sapateiro da Briosia, alchudado de "Chocolate", para que, com a maior urgência e à medida certa, fizesse umas chuteiras número 46 bico largo, garantindo-se, assim, a presença do "craque" sueco no próximo treino.

E, na outra quinta-feira prevista, o Campo de Santa Cruz voltou a encher completamente, ainda com mais ávido frenesim da enorme assistência e já com a comparência (com botas e tudo) do farfalhudo e louraço jogador escandinavo, clamorosamente aplaudido, de pé, mal pisou o terreno.

O treino de conjunto iniciou-se. Logo nas primeiras jogadas, o esférico foi para a direita. Centro do exímio Ângelo a cruzar por alto a car perto da grande área da equipa das reserva. O nosso **Huskevarna**, alinhando a avançado centro da turma principal, correu periclitante e desajeitadamente (o que todos já estranharam), saltando sem nexo e sem, sequer, chegar à bola. Nervosismo de estreia ou peso de responsabilidades?

Novo lance. Desta vez um passe bem medido e a meia altura, frente à baliza, feito pelo "mfítico" Bentes, bem propício a obtenção de golo.

Desta feita, o **Huskevarna** olhou a bola no ar a cair perto dele. Balanceou o corpanzil com trejeitos esquisitos, em deliquilíbrio e - PUMBA! - desferiu fortíssimo pontapé, mas... à calha. Acto contínuo, uma nuvem de terra se elevou do solo. O esférico passara incólume na sua trajectória, mas um enorme buraco ficou no terreno, feito pela biqueira da bota

(Continua na pág. 11)

# DISOL



FERRAMENTAS  
ELÉCTRICAS

COMPRESSORES



GERADORES



ANTUNES & IRMÃO

Rua de Ourals, 90 - Apartado 1077 . 4471-909 Maia . Telefone 229 607 075 . Fax 229 607 076



# PÁGINA AGRÍCOLA



## ERVILHACAS

Composição química média das ervilhacas diferentes momentos do corte

Estado de desenvolvimento	Matéria seca (MS) (%)	Composição química (%) em relação à Matéria Seca						
		Constituintes orgânicos			Constituintes minerais			
		Matéria orgânica (MO)	Proteína bruta (PB)	FIBRA BRUTA (FB)	Cálcio (Ca)	Fósforo (P)	Magnésio (Mg)	Potássio (K)
<b>Vicia sativa</b>								
Início do abotoamento	16,3	90,0	25,6	21,9	1,2	0,53	0,32	1,9
Abotoamento	16,3	90,2	24,0	22,5	1,2	0,50	0,31	1,7
Início da floração	16,5	90,4	22,6	22,7	1,2	0,50	0,31	1,8
Floração	16,9	90,6	21,8	23,5	1,2	0,51	0,33	1,6
<b>Vicia villosa</b>								
Fase vegetativa	15,0	90,1	29,4	21,6	1,7	0,51	0,32	1,8
Início do abotoamento	15,7	90,0	26,6	23,9	1,9	0,44	0,37	2,3
Abotoamento	16,9	90,7	26,0	25,6	1,8	0,46	0,40	2,3
Início da floração	24,8	92,0	21,4	28,6	1,3	0,39	0,44	2,2
Floração	27,7	92,2	20,8	28,7	1,4	0,41	0,46	1,6
<b>Vicia benghalensis</b>								
Fase vegetativa	12,6	88,9	28,9	21,6	1,6	0,48	-	-
Início do abotoamento	12,6	89,2	26,2	23,0	1,7	0,52	-	-
Abotoamento	13,4	89,2	24,9	24,0	1,7	0,39	0,41	1,9
Início da floração	15,7	90,5	21,8	26,9	1,3	0,44	0,52	2,3
Floração	20,8	91,2	19,4	28,8	1,2	0,33	0,44	2,3

## FIM ALFACES

### BIOLOGIA

O fungo *Rizoctonia solani* existe vulgarmente no solo; nos últimos anos tem

causado elevadas perdas de produção na cultura de alfaca em estufa e ao ar livre. Pode atacar também outras plantas, como por exemplo a endívia e a chicória. Vive como saprófita nos restos de vegetais, e os esclerotos (órgãos de resistência) podem ser disseminados a grande distância pelo vento, chuva, etc.

Com temperaturas da ordem dos 20° C e muita humidade, os esclerotos germinam e emitem um micélio, que se desenvolve alguns centímetros até encontrar uma fonte de alimentação.

A temperatura óptima de desenvolvimento é de 25-27° C, pelo que a sua incubação pode variar conforme as temperaturas e amplitudes térmicas.

### SINTOMAS

- Nas folhas da base em contacto com o solo, aparecem manchas avermelhadas (necroses), ou cor de ferrugem na face inferior da nervura central.

- As lesões alastram rapidamente, decompondo as nervuras e limbos e estendem-se às folhas internas.

- Surgem gotas cor de âmbar, exsudadas das lesões nas nervuras.

- A "cabeça" pode transformar-se numa massa putrefacta que vai secando ou escurecendo.

- Os tecidos atacados e folhas vizinhas

tornam-se delinquentes, em virtude de invasões secundárias de bactérias e fungos.

- Podem parecer ataques de Botritis e Esclerotínia.

### Factores de desenvolvimento do fungo

- Calor húmido, excesso de água e azoto.

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO

- Falta de arejamento nos pés de alfaca.
- Contacto das folhas com o solo húmido.
- Incorporação no solo de restos de culturas infectadas.

- Ataca plantas já desenvolvidas, mas pode aparecer nos viveiros.

- Pode estar presente em certas turfas e plantas compradas.

### MEIOS DE LUTA

#### Boas práticas culturais

- Lavouras fundas antes da plantação, contribuem para enterrar os esclerotos.

- Rotação de culturas, reduz o inóculo.

- desinfeção do solo por solarização, pode dar óptimos resultados.

- Deve utilizar-se substrato e plantas sãs.

- Variedades de porte erecto ficam mais arejadas e contactam menos com o solo.

- Camalhões, tornam a cultura mais arejada e minimizam o contacto das folhas com o solo.

- Boa drenagem, evita o encharcamento.

- Controlo eficaz das plantas infestantes.

- Destruição dos restos de cultura.

#### Luta química

Em Portugal não estão homologados fungicidas contra a *Rizoctonia solani* em alfaca.

A Ipodiona e o Benomil, homologados contra a podridão cinzenta da alfaca, podem dar bons resultados contra a Rizoctonia.

Alguns autores estrangeiros propõem a aplicação ao colo da planta, de Oxiquinolefina ou Propamocarbe e a pulverização ao solo de Penicurão e Oxiquinolefina.

(CONTINUA)



## A HISTÓRIA DO FUTEBOL EM FÃO

Por ARMANDO SARAIVA

Como vimos em números anteriores, os primeiros desafios de futebol em Portugal aconteceram na última dezena do século XIX, mas só começaram a possuir determinado fulgor a partir dos primeiros anos do séc. XX.

Não nos é possível determinar com precisão o ano do primeiro encontro, realizado em Fão, porque os primeiros desafios começaram de uma maneira incipiente, sem balizas, sem clube bem definido, sem jogadores certos, sem vestimentas homogêneas, isentos de disciplina e de regras de jogo. Tudo girava à volta do acaso, como ainda hoje acontece com os jogos realizados na praia durante os meses de verão.

Com o tempo as coisas foram-se compondo, os locais para a realização dos jogos, ganham tradição e o certo é que a partir de 1920 temos notícias de jogos realizados na nossa terra. O nome do primeiro clube designava-se Desportivo de Fão e a camisola, ou melhor, a cor da camisola apresentava uma alternância do preto e do vermelho. O campo primitivo teria sido o então designado campo do Sola e desse tempo os nomes que conseguimos fixar foram os do Moisés e do Tino Samaritana, que jogava a guarda-redes, Bicheza, Flato, Alípio Chiquita.

Contam-nos e nós já escrevemos uma vez que por essa altura, tanto podia ser a década de 20 como a de 30,

ficou acertado a realização dum jogo em Valença entre o clube local e o Desportivo de Fão. O interessante do jogo é que enquanto decorria o prélio os nossos rapazes viram pela primeira vez, à distância, o comboio a andar. Não tinham visto nunca semelhante caranguejola e a certa altura um dos nossos parou e exclamou: "Ei, olha quantas cazinhas a andar"! Parou dele, parou a equipa toda e os adversários meteram um golo. Esta história foi-nos recontada pelo Adelino Cantoneiro, ele também um antigo atleta da equipa de Fão. Referiu-nos ainda outros jogadores de antigamente: Quim Xiquita, Ramiro Xeillo, Albertinho Furtado, Luís Nogueira, Zé Emílio, Eurico, Rui (Mouras), Manuel do Coxo, Tone Broa, Manel do Pau, Amândio, Luiz (Padeiros), Xico Glória (o maior), Franklim, Nené, Tino Glória, Américo Gaifém, Alípio Xiquita, Carioca, João Condenço, Flato, Bicheza entre outros.

O futebol em Fão seguiu em frente pelos anos fora. Sem entrar em jogos oficiais, sem estar inscrito oficialmente, praticava um amadorismo pleno. Foi o tempo das balizas às costas. O recinto do jogo continuou a ser o campo do Sola em alternativa com o campo de Junqueira.

Até que em 1957 se forma uma direcção presidida pelo dr. Albino Campos com sede própria no Largo da

aproveitou umas escorregadelas do leader ficando a um escasso ponto de distância. Por conseguinte este confronto entre vizinhos era de mais importância para o Fão do que para o Gandra. Talvez por isso e também o que é normal nestes jogos com os nervos à flor da pele os fangueiros fizeram um mau jogo. É certo que ficaram com dez elementos ainda na primeira parte do desafio por expulsão de um seu jogador. O juiz da partida fez uma má arbitragem, lá isso fez, mas não foi por isso que os jogadores do Fão chegavam mais tarde à bola que o adversário, sendo estes mais aguerridos e mais rápidos e com esta atitude não permitiram que os visitados em todo o encontro tivessem mais que duas ou três ocasiões para inaugurarem o marcador. Numa delas a barra da baliza substituiu o guarda-redes. Ocasão idêntica tiveram os nossos vizinhos mesmo no final da partida mas a sorte também não esteve com eles e ainda bem porque apesar de tudo, seria uma injustiça para os da casa. Com este resultado o Fão viu o primeiro classificado aumentar a distância e sente-se incomodado com os pretendentes à subida de divisão e viu-se nesse sábado esperarem pelo desfecho entre vizinhos. Alguns desses visitantes receberam alguns piropos desagradáveis de alguns fangueiros. Estes mirões dos lados de Braga foram acusados de trabalharem nos bastidores e o resultado estava à vista no trabalho da quela equipa de arbitragem. Se recuarmos no tempo e nos lembrarmos que o clube fangueiro conseguiu pela primeira vez na sua história atingir a Terceira Divisão Nacional à custa de muito trabalho mas com uma equipa de muito valor que terminou o campeonato em primeiro lugar e ainda teve

Moura. A designação do clube passou a ser F. C. de Fão. A anterior chamava-se Fão-Praia. A cor da camisola era azul e branca a cor dos calções. Portanto o grupo de futebol ficou organizado, mas não se inscreveu na A. F. de Braga e por isso não disputou jogos oficiais.

A lista dos fundadores foi assim constituída: dr. Albino Campos (Presidente), António Cardoso Salgado Torres, António Domingues da Venda, Valdemiro Cardoso, António da Fonte Gaifém e Manuel Gomes Soares.

Esta lista de fundadores atravessou-se para a compra do campo de futebol que é o mesmo de agora. Até ver.

Chegámos assim a 1960. O clube muda de nome. Passa a ser Clube Futebol de Fão e inscreve-se na A. F. de Braga. Oficializou-se, portanto. Os jogos passaram a ser oficiais.

Eis a lista da Direcção que inscreveu o clube:

**Direcção:** Presidente - Joaquim Domingues da Venda; 1.º Secretário - Manuel Gomes Soares; 2.º Secretário - Carlos Rodrigues Palma Rios; Tesoureiro - Mário dos Santos Ferreira; Vogais - António Cardoso Salgado Torres, Armando Gageiro Reis.

**Conselho Fiscal:** Presidente - Manuel Rodrigues Mota; Secretário - Américo dos Santos Saraiva; Relator - Arlindo Lopes Cardoso.

**Assembleia Geral:** Presidente - José Pio Rodrigues; 1.º Secretário - António Revesas Sá Pereira; 2.º Secretário - António Domingues da Venda.

que disputar uma poule com mais três candidatas e nesses seis jogos apenas sofreu uma derrota e também teve de lutar contra esses jogos de bastidores.

Um ano depois da descida multos, são os fangueiros que estão saturados de verem o seu clube jogar com as aldeias e desejosos de nova subida. A nós não nos incomoda nem uma coisa nem outra, pelo que sabemos esta direcção não se poupa a esforços para concretizar esse desejo, têm no seu seio um grupo de senhoras que são incríveis nas iniciativas que tomam para angariarem verbas. Mas, na verdade, dentro do campo, esta equipa no seu conjunto não tem nada a ver com a outra que há três anos conseguiu esse feito, na nossa opinião, claro.

**Classificação:** 1.º Sta. Maria, 44 pts; 2.º Fão, 41; 3.º Merelinense, 40; 4.º Maximinense, 40; 5.º Fradelos, 39; 6.º P. regalados, 34; 7.º Forjães, 39; 8.º Ucha, 29; 9.º Ninense, 27; 10.º Gandra, 25; 11.º Martim, 24; 12.º Prado, 23; 13.º Cristelo, 22; 14.º Alegrienses, 21; 15.º Celeiros, 19 e 16.º Alvelos, 18.

**Taça Associação de Futebol de Braga:**

Para a quinta eliminatória desta competição, o Fão recebeu na terça-feira de Carnaval e venceu o Turis, 1.º classificado da série A da Primeira Divisão Regional por 2-0. O Campo Artur sobral recebeu uma agradável assistência, por parte dos visitantes que acorreram a Fão para apoiar a sua equipa.

Não foi fácil à turma fangueira ultrapassar este obstáculo, pois só abriu o activo já no decorrer da segunda parte, e os visitantes só baixaram os braços nos minutos derradeiros quando sofreram o segundo golo. Vitória justa, mas mais uma vez os fangueiros ficaram indignados com a equipa de arbitragem. Desta vez também nós fazemos coro, realmente num determinado período da partida os ânimos exaltaram-se de tal maneira que pensamos por causa de um jogo de taça o clube fangueiros poderia vir a sofrer graves consequências para o resto da temporada. Mas tudo terminou em bem.

**HÓQUEI EM PATINS**

**Campeonato Nacional da segunda Divisão**

Com a quinta já a terminar, o Hóquei Clube de Fão lá conseguiu quebrar o jejum e obter a primeira vitória por um resultado tangencial de 4-3 em Marco de Canaveses. Agora o Hóquei Clube de Fão vai disputar uma fase final com os últimos classificados de outras séries deste campeonato para conseguir a manutenção nesta divisão.

As deslocações serão mais longas, logo mais despesas irá ter esta colectividade. Caso não consiga o objectivo pretendido e tenha de regressar à Terceira Divisão Nacional não vem mal ao mundo por isso, o que interessa é a participação e principalmente nas camadas jovens, e destes temos que realçar o brilhante campeonato que fizeram os Infantis. Melhor só o Hóquei de Barcelos. depois de um período de descanso irão participar na fase final da prova. Parabéns.



## DESPORTO

JOÃO PEDRAS

## FUTEBOL

**Campeonato regional da Primeira Divisão de Honra da A. F. de Braga**

Últimos resultados: Martims, 1 - Fão, 2; Fão, 0 - Orado, 0; Alegriense, 1 - Fão, 1; Fão, 0 - Gandra, 0.

**FÃO, 0 - GANDRA, 0**

Equipa de Fão: São bento; Rui Veloso, Boniek, Pedro Rieiro e João André; Batista, Joel, Paulinho e Filipe Martins; Pedro Lomba e Domingos. Jogaram ainda: Luís Pedro, Pedras e China.

Se no jogo da primeira volta desta competição entre estas equipas vizinhas, os adeptos fangueiros saíram do campo da Fonte satisfeitos com o resultado de dois a zero a seu favor e com uma exibição convincente, desta vez ninguém saiu contente. Os da casa com a desastrosa actuação da sua equipa e da arbitragem, os de Gandra porque não tivessem jogado para o empate talvez tivessem conseguido algo mais. Portanto a insatisfação dos adeptos de ambos os lados.

O Clube de Futebol de Fão, que depois de uma série de jogos sem ganhar viu a sua diferença pontual aumentar em relação ao comandante da prova o santa Maria, mas apesar de a fase má ainda não ter passado, conseguiu uma vitória fora de portas e com mais dois empates seguidos



**Optica**

**Oliveira**

Aleixo Ferreira, L.<sup>da</sup>

**Gabinete de Optometria  
e Contactologia**

Rua da Misericórdia, 4-6

Tel. 253205170 • Fax: 253205179 - 4700-319 BRAGA

E-mail: aleixo.ferreira@oninet.pt



## HUSKEVARNA

### o jogador sueco dos pés grandes

(CONCLUSÃO)

46 bico largo do grandalhão sueco que, entretanto, se estatelou caricatamente no chão.

Grande desilusão de todo o mundo que enchia, a transbordar, o Campo de Santa Cruz. É que o exame estava feito e a verdade veio ao de cima.

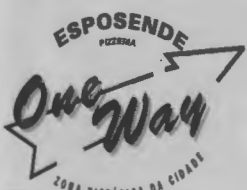
Afinal, o **Huskevarna**, soube-se depois, não passava dum medíocre jogador amador suplente duma fraquíssima equipa lá da sua terra, cuja inventada fama – sabe-se lá por quem – tanto enganou a massa simpaticante da Briosa. E de que maneira e tão expectantemente!

Para finalizar este pitoresco episódio, falta acrescentar que a “malta” académica não levou a mal a tremenda desilusão provocada pelo estudante bojeiro sueco que, um dia, rumou a Cimbra.

Depois de todas as peripécias e reconhecida a sua inocência, levaram-no a uma “Real-República”, pregando-lhe uma amistosa e monumental bebedeira, com festança até altas horas da madrugada.

E aí, sim, é que o celeberrimo **Huskevarna**, dos pés grandalhões, se mostrou um “*exímio goleador de copos*” bem capaz de ganhar, por larga margem, a “*bota de ouro*”... número 46 bico largo.

Ao fim e ao cabo, quem ficou a ganhar com o “escândalo” foi o nosso conhecido Eugénio Carvalheira, que acabou por herdar as famosas botas n.º 46 bico largo, e que até aí e por dedicação à Briosa, se sujeitava a jogar com os dedos dos pés encolhidos, por não haver botas que servissem aos seus também grandes “pezões”, a deixar bem vindadas, no solo, autnticas pégadas de... “dinossauro”.



TAKE AWAY

ENTREGA GRÁTIS AO DOMICÍLIO

aprox. 30 minutos

BUFFET DE SALADAS

MASSAS VARIADAS

LASAGNAS

DÍARIAS DE 3.ª A 6.ª FEIRA

## PIZZERIA

☎ 253 961 566

**Empreendimento**  
“*Família Vinha*”  
sito no gaveto da Rua Narciso Ferreira, Senhora da Saúde e Barão de Esposende, loja 10 J

### HORÁRIO DE DISTRIBUIÇÃO:

3.ª A 6.ª FEIRA  
12H às 15H / 19H às 22H  
SÁBADO/DOMINGO:  
12H às 22H

## FALECIMENTO

A notícia chegou-nos atrazada, o que lamentamos. Faleceu no Porto com a idade de 32 anos o dr. Jorge Nuno Martins Oliveira, filho do dr. João Oliveira, antigo ex-Presidente do Banco Português do Atlântico e de D. Maria Albertina Martins Oliveira.

Era casado com a nossa conterrânea dr.ª Carla Sofia Martins Sá Pereira Oliveira que é filha dos nossos prezados amigos Júlio Devesas Sá Pereira e de Natália Duarte Sá Pereira.

O (jovem falecido) percorreu, na companhia de sua irmã que é médica no Porto, algumas clínicas dos Estados Unidos e da Suíça em busca de cura para os seus males. Não conseguiu e ao fim de 15 dias de uma fase mais crítica acabou por falecer.

Que descanse em paz.

Aos seus familiares os nossos pêsames.

## DOENTES

No nosso hospital foi submetido a uma intervenção cirúrgica o nosso conterrâneo e dedicado colaborador de O Novo Fangeiro António Viana.

Por intermédio deste joenal agradece ao clínico operador dr. Peres Filipe, ao corpo enfermeiro e demais pessoal o modo eficiente e carinhoso com que foi tratado.

## Eventos sobre Esposende

Dias 11 e 14 - às 10 horas - **Hora do Conto** “*Histórias de António Torrado*” Leitura Encenada.

Dia 15 (sábado) - às 21.30 horas - **Espectáculo Ilusionismo** “*Close-Up*” de Luís de Matos - Auditório Municipal de Esposende.

Dia 18 (3.ª-feira) - às 9.30 e 10.50 horas - **Ciência Divertida: Magia Magnética** - Biblioteca Municipal Manuel de Boaventura.

Dia 21 (6.ª-feira) - 10.00 horas - **Ciência Divertida: Magia Magnética** - Biblioteca Municipal e Centro Cultural de Forjães.

Dias 21 a 28 - **Ambiente** “*Semana do Verdinho*” - Esposende (Ver programa específico).

Dia 22 (sábado) - **Início do Campeonato Concelho de Futebol Infantil** - Concelho de Esposende.

Dias 22 e 23 - às 10.00 e 18.00 horas - **Campeonato Nacional de “Agility Canino”** - Pavilhão de Fão.

Dia 25 (3.ª-feira) - às 10.00 horas - **Imagens Animadas** “*Toy Story 2: Em busca de Woody*” - Auditório Municipal de Esposende.

Dia 26 (4.ª-feira) - às 10.00 horas - **Imagens Animadas** “*Aventuras de Bernardo e Bianda*” - Auditório Municipal de Esposende; **Seminário** “*Construção e Ambiente*” - Auditório Municipal de Esposende (ver programa específico).

Dia 29 (sábado) - às 21.00 horas - **Grupo de cantares Populares do Sindicato Bancários do Norte** - Salão Paroquial de Mar.

## ESSA CAPELINHA SINGELA

Na minha terra,  
As igrejas e as capelas  
São ao todo seis.  
Mas eu tenho para mim,  
Que de todas a mais bela  
De quantas já conheci,  
É essa capelinha singela,  
Em Maio cheirando a rosas,  
Que fica paredes-meias  
Com a casa onde nasci.

JOSÉ CÂNDIDO GOMES DA FONTE  
de “Entre o rio e o mar”

## NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:

Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva  
Maria Emília Corte-Real  
Fernando de Almeida  
Cecília de Amorim  
Dinis de Vilarelho  
J. C. Vinha Novais  
A. Ramos Assunção  
Artur L. Costa  
João Pedras  
Carlos Mariz  
Marta Mariz Mendes  
Dias Costa  
Florinda de Almeida  
Maria Henrique Duval  
Rosa Fonseca  
António Viana  
Maria Salomé  
António Curado  
Artur Saraiva  
Edmundo Marques  
José Cândido Gomes da Fonte  
Emília Saraiva  
M.ª Antonieta Vilas-Boas

REGISTO DO TÍTULO: 110131

CONTRIBUINTE N.º 143 241 702

PROPRIEDADE:

Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:

Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Rua de Cima, 5 - 4740-353 FÃO ou  
Apart. 36 - 4740-908 FÃO  
Telm. 919 451 667 / Telex. 226 000 295 / 253 981 475  
E-mail: onovofangueiro@sapo.pt

TIRAGEM: 1.100 Exemplos

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

BINOGRÁFICA  
Rua Elias Garcia, 129 - 4490-628 PÓVOA DE VARZIM  
Telefs. 252 615 230 / 252 684 318 - Fax 252 684 304



## Clínica Dentária Conde de Castro

Cláudia Silva / Sandra Silva  
Médicas Dentistas

### Horário de Funcionamento

2.ª a 6.ª feira: das 9:30 às 12:30 e das 14:30 às 19:30h  
Sábado: das 9:30 às 12:30

Rua Conde de Castro, 25 - 1.º Esquerdo/Frente  
4740 ESPOSENDE Telefone: 253.96 16 16



## POMBAS, PINÓQUIO E "BANHO DE ARTE" EM ITÁLIA

Por DIAS COSTA

(CONTINUADO DO NÚMERO ANTERIOR)

À noite, a surpresa de ver um sócia do actor Dustin Hoffmann, a tocar guitarra à entrada do restaurante "Fantasie do Trastevere" onde assisti a um bom espectáculo musical e com ele a corresponder, divertido, com sorriso, ao nosso espanto!

### S. Francisco pobre - Vaticano "rico"!

Na passagem por Assis, a imagem de uma senhora, bem idosa, rezando, sozinha, por detrás do túmulo de S. Francisco, na catedral. Ali, paga-se tudo. O Santo fizera voto de pobreza mas a sua filosofia de vida não contagiou o Vaticano, como se sabe. Nas duas Basílicas, lindíssimas, com as relíquias de S. Francisco, o incómodo de ter de aturar um franciscano chato, que não seguia as práticas do mestre...

Em Siena, na famosa praça das corridas de cavalos, já vistas nas televisões, o saber-se que os animais são benzidos na igreja, antes das provas. Sem esquecer o provar do doce "pan forte", tal como nas confeitarias da Praça de S. António de Pádua (há outras, a de Prado do Vale, com 78 estátuas!) os almendrados, muitos comidos



San Gimignano. Património da Unesco em Itália

por estudantes, pois agora à cidade universitária, com cafés que são os seus centros de convívio. Obrigatório visitar Santo António, tal como, em Verona, o Teatro Arena das óperas, a bonita e grande Praça BRA, a Via Mazzini das lojas de consumismo, a casa de Romeu e também a da sua amada Julieta, esta com a maminha direita "gasta" pelo passar das mãos dos turistas!

### OS NÚS DOS POSTAIS!

Em Veneza, claro que as 117 ilhas, as 400 pontes e os 150 canais, bem como a linda Catedral de S. Marcos, as gôndolas, com as tiras dos seis bairros venezianos, algumas bem bonitas, o vidro Morano, as máscaras do Carnaval, a casa de Mozart, de 1771, os cafés com música na grande praça, as galerias de Arte e as fitas azuis ou cor

de rosa nas portas "dizendo" que houve nascimento de bebé. Mas lindos, lindos, são os cafés Floriano e Quadri, na Praça de S. Marcos com o famoso campanário, ambos com ambiente e traçado artístico de grande beleza, nascidos há 300 anos! Também o jantar no restaurante rural da medieval S. Gimignano, património da Unesco, com as catorze torres que restam das 75 iniciais da sua História e onde é vedeta o cozinhado de javali do bonito restaurante "La Mandragola".

...e quanto a Florença, bem, não dá para contar. Só visto, tanto "banho de Arte" na considerada Nova Iorque dos séculos XIII e XIV, algo que ia florescer" como diziam os romanos. Aliás, com uma estátua que serviu a Niccolin e a Bartodi como modelo para a da Liberdade, de Nova Iorque. Se lá for, e para que volte, não esqueça tocar na cabeça da estátua do javali, perto da famosa Ponte Velha, cheia de lojas de ourives, depois do século XVI, já que antes eram de açougueiros! No "banho de Arte", prioridade para as turistas femininas, tão numerosas são as estátuas que dão relevo ao corpo masculino e a certas partes mais "excitantes". Aliás, retratadas, com muito espírito (e arte...) em coleções de postais que podem comprar nos quiosques das esplendorosas praças e onde Miguel Angelo e Da Vinci estão por toda a parte. Maravilhas! Tal como na sensacional Capela Sistina, que só vista, pois não pode ser contada. Impressionou-me a imagem solitária de Cristo, na cruz, "avalisando" todo o trabalho dos seus "operários". E vi, entre a "multidão" de turistas que não cumprem o silêncio que é oedido continuamente, a serenidade e a fixação do olhar de um bebé centrado em Cristo. Que pensaria este tão especial visitante?

## Convívio na Cooperativa Cultural

No sábado de Carnaval realizou-se na Cooperativa de Fão um convívio que reuniu um grupo de pessoas bastante animado. Houve baile, comes e bebes e muita animação.

A Aninhas Figueiredo bem como a Dr.<sup>a</sup> Ró Torres e mais a Helena Viana não esqueceram de trazer uma sortida



A Eduarda e o Reis. Bem dispostos



Uma pausa para descanso

e tradicional doçaria. O amigo João Reis trouxe um capitoso tinto e todos transportaram consigo uma grande animação, um sentimento de família e um espírito de convívio deveras notável.

Ficou combinado que outras festas, outros convívios se deveriam organizar em datas que coincidissem com efemérides especiais.

Os irmãos Viana mais uma vez mostraram que estão ali para as curvas.



Malafaia Banquetes

## CASAMENTOS

Espectacular salão c/ ar condicionado, Tv Gigante e sistema de som!

Temos o melhor serviço, as melhores ementas, a melhor decoração e o melhor PREÇO!

O s/ CASAMENTO vai ser animado c/ rancho folclórico, banda de música, cantares ao desafio e palhaçoi.

Tudo isto completamente grátis!

Consulte-nos e explicamos o porquê desta "oferta"

QUINTA DA MALAFAIA

Antas-Esposende - Tel. 253 20 37 40 - Fax 253 20 37 40

ARRAIS TODOS OS SÁBADOS